

A Tríade “Guerra do Paraguai-Erva Mate-Território”: a contribuição da *Ilex paraguariensis* para a formação da fronteira do território brasileiro pós-guerra

Rubens Silvestrini⁽¹⁾
Alisoete Weingartner⁽²⁾
Luã Tachibana⁽³⁾

(1) Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Pesquisador do Laboratório de Estudos da Paisagem/FAENG/UFMS.

(2) Professora Doutora e Historiadora.

(3) Discente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFMS. Pesquisador do Laboratório de Estudos da Paisagem/FAENG/UFMS.

Resumo: O artigo versa a respeito da presença da erva-mate nativa em solo do antigo estado do Mato Grosso somada às condições sociais encontradas na antiga porção pertencente ao Paraguai. A existência da espécie *Ilex paraguariensis* contribuiu para a consolidação fronteiriça e a nacionalização brasileira na referida área paraguaia. A situação hipotética delineada para este artigo é que a exploração econômica da erva mate nativa na antiga porção territorial outrora pertencente ao Paraguai permitiu a consolidação dos limites fronteiriços entre o Brasil e o Paraguai. O objetivo principal deste trabalho é engendrar uma correlação da influência econômica que a erva-mate nativa simbolizava com os interesses brasileiros para a determinação da fronteira no Pós-Guerra do Paraguai. O método de pesquisa utilizado segue um modelo materialista dialético e os instrumentos de coleta de dados escolhidos foram a pesquisa bibliográfica, entrevistas e a pesquisa eletrônica. A principal conclusão deste trabalho considera que a formação geográfica atual do estado de Mato Grosso do Sul possui uma correlação direta com a erva mate nativa em detrimento de uma ocupação Pós-Guerra do Paraguai.

Palavras-chave: estudo fronteiriço, conflitos, Companhia Matte Laranjeira, migrações, territorialidade, divisão.

Abstract: The article deals with the presence of native yerba mate on soil of the former Mato Grosso state, added to the social conditions found in the former portion belonging to Paraguay. The existence of the species *Ilex paraguariensis* contributed to the frontier consolidation and the Brazilian nationalization in the Paraguayan area. The hypothetical situation outlined for this article is that the economic exploitation of mate native grass in the former territorial portion once belonged to Paraguay allowed the consolidation of the frontier boundaries between Brazil and Paraguay. The main objective of this work is to generate a co-relation of the economic influence that the native yerba mate symbolized with the Brazilian interests for the determination of the frontier in the Postwar of Paraguay. The research method used follows a dialectical materialist model and the chosen data collection instruments were bibliographic research, interviews and electronic research. The main conclusion of this work is that the current geographic formation of the state of Mato Grosso do Sul has a direct correlation with the native mate herb to the detriment of a post-war occupation of Paraguay.

Keywords: frontier study, conflicts, Matte Laranjeira Company, migration, territoriality, division.

1 Introdução

A região sul do antigo Mato Grosso, divisa com o Paraguai, não delineava corretamente os seus limites fronteiriços no século XIX - pouco residida e apresentando reservas significativas de erva mate nativa – e tornou-se área de movimentação bélica em decorrência da Guerra do Paraguai.

A situação hipotética delineada para este artigo versa que a exploração da erva-mate nativa na antiga porção territorial outrora pertencente ao Paraguai, contribuiu para a consolidação dos limites entre o Brasil e o Paraguai.

O objetivo primal deste trabalho é construir uma correlação da exploração da erva-mate nativa na ocupação do sul do antigo Matto Grosso no Pós-Guerra do Paraguai.

A erva mate, originária do continente Sul-Americano, tornou-se um hábito de diversos povos indígenas locais, inclusive de comunidades provenientes do Chaco e dos Andes, datado há aproximadamente 3 mil anos.

As migrações indígenas ocorridas no continente Sul-Americano, no sentido norte-sul, culminaram na fixação de comunidades genericamente chamadas de guarani de natureza arqueológica, etno-histórica e etnológica nas literaturas encontradas.

Estas migrações desencadearam a existência de aldeias indígenas na região hoje conhecida como a confluência dos estados brasileiros do Paraná e Mato Grosso do Sul com o município paraguaio de Salto Del Guayrá - anteriormente região nomeada como Província Del Guayrá. Esta província era um conjunto de vilas ocupadas pelos colonizadores espanhóis que buscavam obter controle da mão de obra indígena próximo às margens dos Rios Paraná e do Prata. Na figura 1, mostra-se demarcada a localização da citada área de confluência do surgimento do hábito indígena do consumo da erva mate.

Figura 1 - Localização da Área de Confluência em relação às Fronteiras Atuais



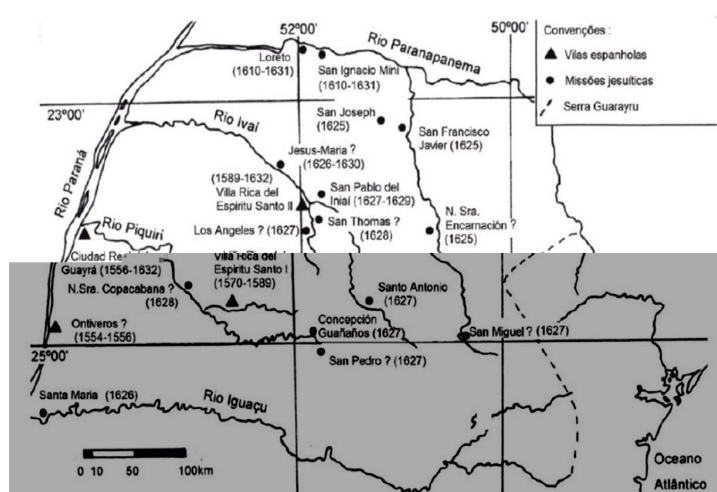
Fonte: Adaptado pelos autores. Mapa político da América do Sul.

Crédito: CIA World Factbook / domínio público. Data: 10 de abril de 2008.



OLIVEIRA & ESSELIN¹ (2015, p. 284) denotam que esta área de ocupação, composta por florestas densas e tendo como vegetação nativa a planta *Ka'a* - a erva-mate nominada pelos guaranis - influenciou no hábito alimentar do uso da erva, que era comumente utilizada em cerimônias por meio de chá estimulante atualmente chamado de *Ka'ay*. Os autores caracterizam também que a consolidação deste hábito sugere que os mesmos seriam os agentes que induziram o aparecimento desta vegetação em praticamente todos os biomas² no leste da América do Sul por meio de formas de manejo de agroflorestas, como o transplante de mudas.

Figura 2 - Representação Cartográfica da Província Del Guayrá.



Fonte: PARELLADA *apud* OLIVEIRA & ESSELIN (2015, p. 2864)

Os índios guaranis, devido aos hábitos migratórios, passaram a ter uma condição de nomadismo por buscarem sempre outros lugares para fixação de moradias. De acordo com OLIVEIRA e CAMPOS³ (2012, p. 22), existe a compreensão de que fronteira e limites não são sinônimos. Hábitos seculares e migrações contínuas fizeram com que os índios guaranis ocupassem parte da América do Sul - até mesmo pelas condições físicas de serem exímios canoístas e perscrutarem novas paragens para habitação; isto contribuiu para a formação de paisagens humanizadas e na formação de novos ervais, de acordo com OLIVEIRA & ESSELIN⁴ (2015, p. 285).

O sedentarismo passa a ser estabelecido a partir dos processos de fixações em que as comunidades indígenas agrícolas passaram a experimentar na alimentação as espécies vegetais silvestres nas áreas do entorno das aldeias.

¹ OLIVEIRA, Jorge Eremites; ESSELIN, Paulo Marcos. Uma breve história (indígena) da erva-mate na região platina da Província do Guairá ao antigo sul do Mato Grosso. **Espaço ameríndio**. Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 278-318, jul/dez 2015.

² Unidade biológica ou espaço geográfico que tem condições semelhantes de clima, vegetação, solo, relevo entre outros - ecossistemas que apresentam homogeneidade nas características.

³ OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; CAMPOS, Davi Lopes. **Migrantes e fronteiras**: lógicas subvertidas, vidas refeitas. In: PEREIRA, Jacira Helena do Valle; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. (Organizadores). *Migração e integração: resultados de pesquisas em Mato Grosso do Sul*. Dourados: Ed. UFGD, 2012.

⁴ OLIVEIRA, Jorge Eremites; ESSELIN, Paulo Marcos. Uma breve história (indígena) da erva-mate na região platina da Província do Guairá ao antigo sul do Mato Grosso. **Espaço ameríndio**. Porto Alegre, v. 9, n. 3, p. 278-318, jul/dez 2015.

Os deslocamentos humanos - conforme GONÇALVES⁵ (1987, p. 173) - via de regra, precedem ou seguem mudanças profundas, seja do ponto de vista econômico e político, seja em termos sociais e culturais. As correntes migratórias dos índios guaranis, oriundas da porção superior do território amazônico, ocorreram durante milhares de anos - o que caracteriza uma migração de velocidade lenta, gradual e instalação de comunidades no sentido norte-sul do continente.

A relação dos espanhóis e seus descendentes euroamericanos nos povoados constituídos majoritariamente por indígenas que já tinham a *Ilex paraguariensis* consolidada na cultura alimentar, induziu na experimentação e no interesse entre os estrangeiros, que manteve as características de sociabilidade e solidariedade do uso, mas sem o tradicional valor ritualístico da erva - endossado por OLIVEIRA & ESSELIN (2015, p. 286).

Muito dos alimentos que fazem parte dos hábitos contemporâneos alimentares dos não-indígenas originaram da domesticação de plantas por indígenas a saber (entre parênteses, a grafia das espécies em língua guarani): mandioca (*mandi'ô*), batata (*jetý*), cabaça (*andai*), abóbora (*kurapepê*), milho (*avati*), feijão (*kumanda*), algodão (*mandyju*) e erva mate (*ka'á*).

No caso específico da erva mate, seu processo rudimentar de produção para consumo consistia em "sapecar" a erva - expondo-a a altas temperaturas em curto espaço de tempo - a fim de retirar a umidade da folha, proporcionando aroma e sabor diferenciado (semelhante a uma defumação). A figura 3 - "barbaquá" - explicita um modo rudimentar, artesanal, do processo de secagem das folhas retiradas das plantas arbustivas da erva mate.

O termo "barbaquá", instrumento rudimentar de produção da erva-mate, originou a palavra inglesa "barbecue" - que na língua portuguesa significa churrasco - carne assada em um braseiro. Apesar do barbaquá ser um instrumento específico de secagem da erva mate, os indígenas, ao voltarem de suas caçadas, colocavam os animais mortos nas bordas dos barbaquás enquanto "cancheavam"⁶ os ramos da erva - conseqüentemente, após algum momento, a carne da caça passava por uma cocção alterando o sabor da mesma.

Figura 3 - Modelo Rudimentar de "Barbaquá"



Fonte: Joel Vieira - Amambai/ MS. Data: 27 de maio de 2008.

⁵ GONÇALVES, Alfredo José. **Migrações internas: evoluções e desafios.** In: Estudos Avançados / Universidade de São Paulo. Institutos de Estudos Avançados. Vol. 1, nº. 1. São Paulo: IEA, 1987.

⁶ Canchear é um termo rupestre que significa quebrar as folhas e os ramos da erva mate; é uma das etapas do beneficiamento da erva mate que tem a função de cortar e picar o mate para deixá-lo em pedaços bem pequenos.

O termo “barbaquá”, instrumento rudimentar de produção da erva-mate, originou a palavra inglesa “barbecue” - que na língua portuguesa significa churrasco - carne assada em um braseiro. Apesar do barbaquá ser um instrumento específico de secagem da erva mate, os indígenas, ao voltarem de suas caçadas, colocavam os animais mortos nas bordas dos barbaquás enquanto “cancheavam”⁷ os ramos da erva - conseqüentemente, após algum momento, a carne da caça passava por uma cocção alterando o sabor da mesma.

A Guerra do Paraguai realiza inferências nas questões fronteiriças na divisa Brasil-Paraguai - questões sociais, populacionais, demográficas, econômicas entre outras. Os povos que ali habitavam eram constituídos de indígenas e não-indígenas. O período de guerra, compreendido de dezembro de 1864 a março de 1870, certamente modificou esta região fronteiriça. Após a guerra, a região habitada pelas etnias Kaiowá e Guarani, foi avaliada por uma comissão de limites determinada pelo Imperador Dom Pedro II - com o objetivo demarcatório fronteiriço entre o Brasil e o Paraguai; especificamente, esta ocupação indígena, encontrava-se limítrofe entre os rios Apa (hoje Mato Grosso do Sul) e o Salto de Sete Queda (Guaira, Paraná). O responsável que fora nomeado para chefiar esta comissão foi o comerciante Thomaz Larangeira - que verificou uma grande área de ervais naturais e uma abundante mão de obra disponível no pós-guerra. Nesta região havia um significativo número de indígenas que poderiam vir a trabalhar na extração e beneficiamento da erva-mate porém, conforme evidenciou BRAND⁸ et al (2005, p. 1), as relações dos nativos com a Companhia Matte Larangeira se tornaram hostis.

As relações conflituosas desencadeadas pela Guerra da Tríplice Aliança⁹ - Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai - interferiu no *modus vivendi* dos povos que ali habitavam. OLIVEIRA e CAMPOS¹⁰ (2012, p. 24) asseveram esta consideração, a saber:

“... a vida fronteiriça está, ao menos em grande parte, regulada pelas esferas nacionais que a envolvem e estipulam as normas, leis e regras que farão e darão sentido de nacionalidade aos habitantes. Dessa forma, e considerando que a vida fronteiriça é composta por pelo menos dois Estados, as relações entre esses, em todas as suas esferas, definirá ao menos parcialmente, aquilo que se identifica como vida fronteiriça. Em outras palavras, a fronteira é prenehe das conseqüências da existência dos limites e das relações entre os países que a compõem.”

2 Método

O processo investigatório utilizado para a confirmação da hipótese segue um modelo materialista dialético, que tem como base a matéria, a dialética e a prática social pois trabalha com princípios e categorias de análise. Por ser um método que analisa os fatos em ordem cronológica,

⁷ Canchear é um termo rupestre que significa quebrar as folhas e os ramos da erva mate; é uma das etapas do beneficiamento da erva mate que tem a função de cortar e picar o mate para deixá-lo em pedaços bem pequenos.

⁸ BRAND, Antonio J.; FERREIRA, Eva M. L.; ALMEIDA, Fernando A. A. de. **Os Kaiowá e Guarani em tempos da Cia. Matte Larangeira: negociações e conflitos.** In: Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – história, guerra e paz. Londrina, ANPUH, CD-ROM. Disponível em: <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0129.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2015.

⁹ No Paraguai é denominada de “Guerra Grande”.

¹⁰ OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; CAMPOS, Davi Lopes. **Migrantes e fronteiras: lógicas subvertidas, vidas refeitas.** In: PEREIRA, Jacira Helena do Valle; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. (Organizadores). Migração e integração: resultados de pesquisas em Mato Grosso do Sul. Dourados: Ed. UFGD, 2012.



foi proposto pelos autores deste artigo como o mais adequado para a busca da investigação das premissas escolhidas.

A historicidade auxilia no ordenamento dos fatos mais relevantes e resulta em uma interação entre vários aspectos demonstrados, como por exemplo, a origem do desenvolvimento da economia gerada pela cultura da erva mate matogrossense. Os instrumentos de coleta de dados escolhidos foram a pesquisa bibliográfica - utilizando livros, artigos, sítios eletrônicos e exposições didático-pedagógicas dos autores - e entrevistas diversas com munícipes da região fronteira Paraguai-Brasil, empresários e autores, utilizando a oralidade - cabe salientar que os entrevistados solicitaram a não inclusão de seus nomes.

3 A Tríade Guerra do Paraguai - Erva Mate - Território

A existência da espécie vegetal denominada "*Ilex paraguariensis*" - nome científico cunhado por Auguste de Saint Hilaire - em boa parte da região sul do continente americano, criou nos séculos XVIII e XIX uma economia própria que interferiu não só em mudanças sociais e econômicas como também em ações políticas. As missões jesuíticas, organizadas pela Companhia de Jesus, foram importantes não só pelas suas estruturas de governanças, mas também pela influência em questões políticas a serem tomadas no século XVIII. Conforme relata DONGHI¹¹ (1975, p. 25):

"As Missões continuam a produzir algodão (exportado sob forma de tecido grosseiro) e particularmente mate, uma herba da qual se bebe a infusão e que os jesuítas difundiram até Quito através de toda zona andina. Mas a produção das Missões conta cada vez menos; e a zona rival do Paraguai, dominada por colonos de longínqua origem peninsular, termina por triunfar, conseguindo conquistar os mercados do mate, antes dominado pelas redes comerciais da Companhia."

No período colonial brasileiro, especificamente na época das capitanias hereditárias, a capitania de São Paulo possuía uma grande área geográfica se comparada ao tamanho atual de seu estado. No início do século XVIII a capitania de São Paulo compreendia os atuais estados do Paraná e São Paulo. A porção sul da referida capitania - hoje, Paraná - possuía, à época, duas crescentes vertentes econômicas extrativistas rurais: a exploração da madeira oriunda das florestas de araucárias (*Araucaria angustifolia*) e a colheita e beneficiamento dos arbustos de erva mate nativa (*Ilex paraguariensis*) - este produto utilizado no mercado interno brasileiro e também largamente exportado.

Em 19 de fevereiro de 1811 foi criada a Comarca de Paranaguá e Curitiba pelo Príncipe Dom João de Portugal. Na figura 5 é demonstrada a Capitania de São Paulo que englobava a comarca de Paranaguá, onde havia um importante porto estabelecido ao sul da capitania - porto que recolhia cada vez mais impostos embasados na exportação de grandes volumes de erva mate.

O crescente enriquecimento de produtores, beneficiadores e comerciantes de erva mate na porção sul da capitania paulista, fortaleceu a ideia separatista que acaba por culminar na criação do estado do Paraná em 19 de dezembro de 1853.

¹¹ DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina**. trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. 323 p.



Figura 6 - Capitania de São Paulo

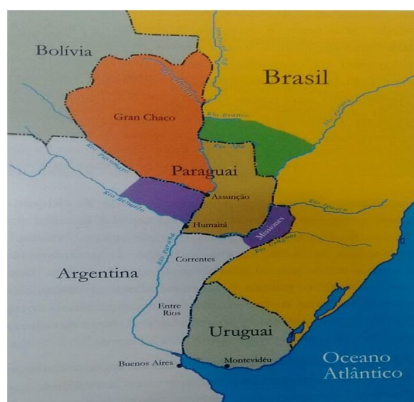


Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Prov%C3%ADncia_do_Paran%C3%A1#/media/File:Brazil_\(1822\).svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prov%C3%ADncia_do_Paran%C3%A1#/media/File:Brazil_(1822).svg)

Conforme CHAMORRO¹² (1999, p. 14) cita a respeito das migrações indígenas durante o século XVIII, “... A causa mais gritante da atual dispersão, porém, é sem dúvida a colonização que se intensificou, na segunda metade deste século, na região de fronteira entre Paraguai e Brasil.”

Com o término da Guerra do Paraguai, a Argentina e o Brasil invadiram porções do território paraguaio, diminuindo consideravelmente a área da nação derrotada. Conforme a figura 4, o Paraguai tem seu território diminuído em função da apropriação espacial das nações vencedoras. É possível identificar em algumas obras literárias a identificação destas referidas apropriações territoriais por parte do Brasil e da Argentina, classificando o país Paraguai como uma nação “despedaçada” em virtude da perda significativa de áreas originais de sua nação.

Figura 4 - O País “Despedaçado”



Fonte: DOZER (1966, p. 367) *apud* Weingartner (2005, p. 27)

¹² CHAMORRO, Graciela. **Os guarani: sua trajetória e seu modo de ser.** Disponível em: <comin.org.br/static/arquivos-publicacao/os-guaranis-1206992949.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018, às 19h22min.

Com o término dos conflitos bélicos, o governo brasileiro estrategicamente projetou uma rápida ocupação da região anexada. A região sul do Mato Grosso uno pertencia ao Paraguai. Inúmeros municípios atualmente existentes no Mato Grosso do Sul encontram-se na região que outrora fora a região nordeste do Paraguai - municípios como Porto Murtinho, Nioaque, Caracol, Aral Moreira, Bela Vista, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Dourados entre outros.

Um dos municípios do Mato Grosso do Sul, Porto Murtinho, foi criado a partir da Companhia Matte Larangeira, com o intuito de ser um porto navegável para a exportação de erva mate nativa colhida no estado.

À época de sua criação, Porto Murtinho era simplesmente um local de transbordo da carga de erva mate - iniciou-se um processo de construção de casas das pessoas que trabalhavam na Companhia.

A erva mate colhida no Mato Grosso era embarcada e levada para a cidade de Concepción no Paraguai e depois levada para a cidade de Buenos Aires, Argentina. A logística da distribuição do produto erva mate se dá pela importância econômica no tocante ao escritório da Companhia estabelecido em território argentino - a sede comercial instalou-se em Buenos Aires devido à exportação.

A criação da empresa Matte Larangeira proporcionou um ordenamento territorial brasileiro não só pela ocupação estratégica de um espaço anteriormente próprio da nação paraguaia, como também pelas transações comerciais decorrentes da exportação do produto erva mate. Como citam SPENGLER e CARLITO¹³ (2007):

“Nesse contexto, para viabilizar a exploração do sertão surgem então os novos bandeirantes, entre eles Thomaz Larangeira, que através de um empreendimento industrial financiado pelo capital internacional criaria condições para o avanço da política neocolonialista e endocolonizadora sobre o sudoeste mato-grossense, perpetuando a espoliação dos povos defasados da História através da conscrição da mão-de-obra em regime servil e da devastação dos recursos naturais pelo extrativismo desordenado.”

A criação “artificializada” de um porto com o intuito de escoamento dos produtos da Matte Larangeira foi uma das tentativas de ocupação de uma nova fronteira brasileira pós-guerra do Paraguai. O surgimento de Porto Murtinho inicialmente transforma o referido porto em uma pequena vila - depois transformada no ano de 1912 em município - a qual passa por ciclos econômicos distintos, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Município de Porto Murtinho e seus ciclos econômicos:

Porto Murtinho / MS - Ciclos Econômicos:	
Ciclo da Erva-mate (1860 à 1930)	Pólo de exportação da erva.
Ciclo dos <i>Saladeros</i> (1930 à 1970)	Época das “charqueadas” ¹⁴ ; na região existiam aproximadamente 20 <i>saladeros</i> ¹⁵ -

¹³ SPENGLER, Henrique de Melo; CARLITO, Marcos Paulo. **Porto Murtinho: história e cultura**. Coxim: Editora dos Autores, 2007. 144p.

¹⁴ Charqueada é a denominação de galpões cobertos onde a carne salgada passa por um processo de desidratação.

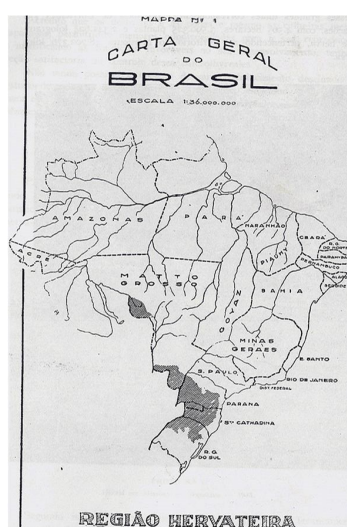


	declínio após o surgimento dos frigoríficos.
Ciclo do Quebracho (1950 à 1970)	Retirada da madeira quebrada para produção de tanino.
Ciclo do Turismo (à partir de 1990)	Concentrando nas atividades de pesca e serviços oferecidos.

Fonte: elaborado pelos autores.

Um relatório técnico elaborado na década de 1930 comprova a existência em larga escala da ocorrência natural da erva mate. Este relatório, desenvolvido por um técnico federal, tinha o objetivo de expor as potencialidades econômicas deste produto primário, em virtude da existência da espécie em grandes porções na região sul do país e também em significativa área recém anexada após o término da Guerra do Paraguai. A figura 4 mostra as áreas em que se encontrava a ocorrência natural da erva mate pelo Brasil.

Figura 4 - Carta Geral do Brasil - a exploração, indústria e exportação do mate



Fonte: COSTA¹⁶ (1935).

Com o fim da Guerra, foi criada uma comissão formada por brasileiros e paraguaios para iniciar um inédito processo demarcatório dos limites entre os países. Anteriormente ao conflito não havia uma definição destes limites. Em 1872 coube a esta comissão mista a tentativa de se estabelecer as divisas de cada país. O catarinense Thomaz Larangeira, natural de Laguna, pertencia à referida comissão e identificou a riqueza natural de grandes proporções econômicas da erva mate nativa.

Após obter um decreto imperial emitido por Dom Pedro II, Larangeira trouxe gaúchos conhecedores das operações de beneficiamento da erva mate, com o intuito de explorar, em grande escala, um potencial mercado consumidor - existente no Brasil e também na Argentina e no Uruguai.

¹⁵ Saladero era o termo utilizado no Paraguai para as indústrias de produção de charque - carne salgada; foram as predecessoras dos atuais frigoríficos. Sinônimo de charqueada.

¹⁶ COSTA, Francisco Leite Alves. **O mate (exploração, indústria e exportação)**. Rio de Janeiro. Directoria de Estatística da Produção (Secção de Publicidade). 1935.

O fato da erva mate ser nativa e também o beneficiamento não ser oneroso, fez com que a Companhia Matte Larangeira auferisse lucros grandiosos desde o início das operações da empresa - tornando-a assim uma companhia altamente rentável desde a sua criação.

Porto Murtinho foi estratégico para a exportação da erva mate para os países vizinhos no sul do continente. O sucesso da empresa recém criada fez com que a mesma expandisse suas atividades não só na América do Sul como em solo europeu. Como narra MAGALHÃES¹⁷ (2013, p. 48):

“No período que vai da fundação, no Brasil, da *Companhia Matte Larangeira S. A.* (5 de setembro de 1891), até a transferência para Buenos Aires (15 de dezembro de 1902), Já sob o nome de Larangeira, *Mendes & Cia.*, o empreendimento ervateiro passou por um meteórico processo de crescimento na capital portenha. De lá, espalhava sacos, latas e pacotes de *Ilex paraguariensis* pelo restante do país, para o Chile, Uruguay e também para a Europa, através da firma *Francisco Mendes & Cia.*”

A extração da erva mate pela Matte Larangeira era o primeiro passo para o início da comercialização do produto. A logística da época para transportar a erva colhida direcionava um grande número de carretas de boi para Porto Murtinho. Pesquisas bibliográficas demonstram que a Matte Larangeira, para realizar o transporte até o porto, possuía oitocentas carretas de boi e um número aproximado de vinte mil animais - necessários para as citadas carretas.

A logística, a partir do ano de 1892, era transportar o produto da região de Dourados até o porto recém instalado - construído pela Companhia - batizado de Porto Murtinho. Para chegar ao porto era uma viagem de aproximadamente 360 quilômetros. Além da trajetória ser difícil em virtude das dificuldades - trilheiros precários, lugares inóspitos e algumas matas densas - existia um trecho de planície pantaneira intransponível na época das cheias.

Thomaz Larangeira construiu um *grade* elevado - aterro - de vinte e dois quilômetros no trecho final da viagem para uma linha férrea. Grande parte da logística era atendida por carretas de boi mas os últimos vinte e dois quilômetros a erva mate eram transportada por ferrovia - trecho final da logística entre o distrito de São Roque e o Porto Murtinho - o trecho final era, em boa parte do ano, alagadiço, conforme Figura 6.

Figura 6 -Região Alagadiça de Porto Murtinho - Fronteira Brasil-Paraguai



Fonte: sem origem

¹⁷ MAGALHÃES, Luiz Alfredo Marques. **Retratos de uma época** - os Mendes Gonçalves & a Cia. Matte Larangeira. Ponta Porã: Alvorada, 2013. 235 p.

Remonta ao final do século XIX o início dos problemas políticos do comerciante Thomas Larangeira. O mercador se relacionava com famílias políticas importantes do Mato Grosso - especificamente aquelas tradicionais situadas na cidade de Cuiabá, capital do estado. O decreto imperial que a Companhia Matte Larangeira obteve dava a condição de explorar os ervais nativos em uma área de cinco milhões de hectares - exploração de uma empresa privada em terras que não eram propriedade legal da referida companhia, além da mesma usufruir de privilégios tributários e fiscais. Um dos motivos de conflitos com a Matte Larangeira foi o crescente povoamento da região - cada vez mais os colonos tinham interesses nas terras que eram exploradas por Larangeira.

Os grandes proprietários de terra da região sul do Mato Grosso, ao perceberem que a Companhia não conseguia explorar toda a área que lhe cabia - até mesmo porque existia um "sombreamento" duplo de direitos nas mesmas terras - passaram a exigir a posse das fazendas sob domínio de Thomaz Larangeira. A Companhia, mesmo sem explorar muitas áreas, continuava a ter direito sobre elas em detrimento do decreto imperial. WEINGARTNER¹⁸ (2002, p. 69) sustenta estes fatos:

"Esses ervais são explorados por paraguaios, gaúchos e mineiros, mas, esses posseiros não detêm títulos das terras que lhes assegurem o direito de exploração. Sendo assim, Thomaz Larangeira, para garantir seu direito de explorar a erva-mate no Sul de Mato Grosso, usa de sua amizade com o Presidente da Província de Mato Grosso, Enéas Galvão¹⁹, para que este interceda junto ao governo imperial, a fim de que lhe seja concedido o arrendamento das terras devolutas dos ervais."

Em determinado momento desta discussão política os "Coronéis" do sul do estado se unem aos "Coronéis" da capital Cuiabá. De um lado emerge a força do coronelismo político latifundiário; do outro lado, explicita-se os acordos existentes entre o Governo Estadual do Mato Grosso e a Companhia Matte Larangeira - revela-se então um antagonismo de forças políticas.

Por tornar franco as disputas entre as oligarquias iniciam-se uma pequena cultura divisionista, porém de interessante crescimento seminal. A divisão da área do território do antigo "Mato Grosso uno" aconteceria muitos anos depois, mas a ideia dualista econômica entre o sul e o norte já estaria lançada. Cabe ressaltar que a ocorrência da divisão do Mato Grosso, criando em 1977 a criação do estado do Mato Grosso do Sul, acontece como resultado de um programa nacional objetivando o desenvolvimento da região norte do Brasil - e não em virtude da cultura divisionista.

A Matte Laranjeira, durante o período da "República Velha", passa a ter uma gama de problemas políticos face à queda da Monarquia e a instalação da República do Brasil. A República Velha ou Primeira República, foi um dos principais períodos históricos do Brasil, ocorreu de 1889 até 1930 - em 15 de novembro de 1889, o segundo reinado da Monarquia foi derrubado e foi instalada a República do Brasil, através de um levante militar.

Foi gerada uma grande insatisfação devido a abolição da escravidão, pois deu liberdade aos escravos, mas não beneficiou nenhum proprietário de terra, que eram os donos dos escravos, umas das mais importantes mercadorias daqueles tempos. Estes grandes agentes econômicos da

¹⁸ WEINGARTNER, Alisoete Antônia dos Santos. **Movimento divisionista em Mato Grosso do Sul (1889-1930)**. Porto Alegre: Edições Est, 2002.

¹⁹ Ex-Chefe da Comissão Demarcatória de Limites entre o Brasil e o Paraguai, com o qual Larangeira havia trabalhado.



Na região matogrossense hoje denominada Pantanal - planície pantaneira - nunca existiu erva mate nativa em virtude da espécie não ser biologicamente adaptada à região. Em determinado momento do início do século XX os gestores da Matte Larangeira fizeram tentativas de implantar a espécie *Ilex paraguariensis* no Pantanal - foram tentativas frustradas devido a falta de desenvolvimento da espécie. A companhia utilizou mão de obra indígena e também inúmeros paraguaios oriundos de um país devastado pela guerra. À época, na região de Porto Murtinho as propriedades tinham sua atividade econômica embasada na criação extensiva de gado *vacum*.

4 Considerações Finais

O desenvolvimento deste trabalho nos desafia a refletir sobre os reais interesses de ocupação e da influência da erva na consolidação desta região como sendo brasileira. É notável que diversos fatores contribuíram para a consolidação dos limites fronteiriços - como o desenvolvimento econômico na época e a ocupação brasileira por parte dos militares - entretanto é evidente que o símbolo econômico da erva mate nativa tornava esses interesses mais atraentes.

Encontrou-se vasta literatura sobre estudos indígenas e da formação dos estados brasileiros, porém há ausência de estudos específicos sobre as relações etnobotânicas que influenciaram no surgimento e definição fronteiriço. É importante ressaltar que parte de nossa base bibliográfica se apoia em conhecimentos empíricos e oralidades.

Registra-se ainda a relação desarmônica entre os não-indígenas que desapropriaram os indígenas da terra e os induziram a estar em uma relação subalterna de serviço com características escravocratas.

A situação hipotética deste artigo - a exploração econômica da erva mate nativa na antiga porção territorial outrora pertencente ao Paraguai permitiu a consolidação dos limites fronteiriços entre o Brasil e o Paraguai - mostra-se correta em virtude de que o antigo Matto Grosso teve sua área aumentada em detrimento de uma ocupação Pós-Guerra do Paraguai.

A produção desse artigo contribui epistemológica com vertentes acadêmicas contempladas pela tríade proposta que foi a Guerra do Paraguai, a qual antecedeu a exploração de erva-mate nativa no sul do antigo Matto Grosso, e uma possibilidade de definição dos limites físicos em relação ao país vizinho. Os autores desta pesquisa acreditam que, ao engendrar a referida tríade, acabaram por contribuir cientificamente devido a discussão teórica decorrente das consequências resultantes da Guerra da Tríplice Aliança.

Como sugestão para futuros estudos e novas linhas de pesquisa elenca-se buscar relações etnobotânicas com o sistema econômico local no atual Mato Grosso do Sul. Como uma segunda sugestão, poderia-se pesquisar a correlação da história econômica do antigo Matto Grosso e sua influência na cultura local contemporânea do atual estado.

Data de submissão: 02 jun. 2018. ### Data de aprovação: 28 jun. 2018.

